



## **Alargar a Intervenção da SPP**

### **Discurso de Abertura do Presidente da SPP nas XXXIII Jornadas Nacionais de Pediatria**

Gonçalo Cordeiro Ferreira

Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria

É com enorme alegria que a Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) está de regresso ao Funchal, agora para a realização das XXXIII Jornadas Nacionais de Pediatria.

Diria que este contentamento reside em dois motivos: pelas suas gentes e pelas suas belezas naturais.

O entusiasmo e a simpatia com que aqui somos sempre recebidos, a resposta pronta às nossas propostas de que é testemunho o sucesso, medido em termos de assistência, e da qualidade do programa científico e social, destas Jornadas, testemunham bem o acerto da escolha, quando decidimos voltar à Madeira para organizar mais uma das nossas Jornadas Nacionais.

E como as pessoas têm nomes, gostaria de destacar a alma desta organização, a quem a SPP confiou sem reservas o labor da realização da reunião e que pelo seu empenho e capacidade mobilizadora e organizativa levantou do chão, num curtíssimo tempo, o complexo edifício das Jornadas: a minha querida amiga e colega de Direcção da SPP, a Directora do Serviço de Pediatria do Hospital do Funchal, Dra. Amélia Cavaco, a quem todos estamos em débito, bem como a toda a sua dedicada equipa de organização local.

Gostaria também de agradecer, pelos apoios recebidos, ao Presidente do Governo Regional da Madeira, à Secretaria Regional do Turismo, às diversas empresas da indústria farmacêutica, bem como aos palestrantes nacionais e estrangeiros e, obviamente, a todos os participantes para quem a reunião se destina. E sem os quais não faria sentido.

A actual Direcção da SPP está a meio do seu mandato, e talvez seja a hora de fazer um balanço provisório da sua actividade.

Uma das palavras-chave do nosso programa foi o investimento na formação no contexto da educação médica contínua. Procurámos nomeadamente apoiar os internos, alargando para dois os cursos anuais de formação a eles destinados, e, através de uma parceria com a Wyeth, criámos uma bolsa para estágios no estrangeiro e um prémio anual para o melhor trabalho científico cujo primeiro autor seja um interno.

Acabámos agora de assinar com a Pierre Fabre Dermocosmétique um protocolo para uma bolsa que apoia os sócios da SPP

que se desloquem a congressos estrangeiros para apresentar trabalhos de investigação. Aliás, no apoio a esta vertente, desenvolvemos um protocolo com a Milupa para que um jovem sócio da SPP se integre pelo menos durante um ano num projecto de investigação na área da Nutrição, realizado no centro de investigação da empresa na Holanda. Também nesta área concluímos uma parceria com a Reckitt Benckiser que prevê o financiamento de uma bolsa anual de 5.000 euros para investigação na área da infecciolgia.

Mas a SPP quer ir mais além na sua reivindicação de ser a voz dos pediatras portugueses, e, portanto, tomando como sua uma postura interveniente de advocacia da criança. Para tal, e à semelhança do que acontece com outras Sociedades Pediátricas internacionais, estamos em fase adiantada de garantir o financiamento para a constituição de comissões permanentes de aconselhamento técnico da Direcção nas áreas da Formação Médica, Nutrição, Vacinação e Risco Socio-ambiental.

A SPP preocupa-se com as condições do atendimento à criança no todo nacional.

Houve progressos notáveis neste campo na última década, mensuráveis através de índices como a taxa de vacinação ou a redução da mortalidade infantil, que passou de 10,9/mil em 1990 para 3,8/mil em 2004.

Aliás, este efeito também se fez sentir na Região Autónoma da Madeira, com a redução nos últimos cinco anos de 8,2 a 3,7/mil nados vivos ou na taxa da mortalidade neonatal que, desde 2000, passou de 3,3 a 2,6 mil nados vivos no total nacional ou de 5,3 a 2,4 aqui na Madeira.

Estes resultados conseguiram-se com o empenho de todos os que cuidam das crianças, mas também com o reforço das medidas de organização e interacção dos cuidados.

Mas permanecem muitos pontos sombrios neste quadro. Entre 10-18% das crianças apresentam algum grau de doença crónica ou incapacidade. Os seus cuidados estão muitas vezes fragmentados entre vários níveis e instituições, criando nos pais uma sensação de orfandade e reduzindo a qualidade de vida dessas famílias e levando a consideráveis perdas em horas de

---

#### **Correspondência:**

Gonçalo Cordeiro Ferreira  
Sociedade Portuguesa de Pediatria  
Presidente  
E-mail: spp.mail@ptnetbiz.pt

trabalho, índices esses ainda insuficientemente quantificados.

Os recursos humanos e financeiros do sistema de saúde são escassos e muitas vezes mal distribuídos, com uma demasiada porosidade entre os vários escalões de cuidados em que hospitais ditos de referência prestam cuidados primários, secundários e terciários.

A discussão pública destes aspectos atinge contornos inaceitáveis de emotividade e demagogia, alimentada pelos *media* e por políticos e responsáveis locais que só olham para o seu umbigo. Veja-se o caso presente da proposta do encerramento de algumas maternidades, em que o nível demagógico da argumentação ultrapassa os patamares da serenidade necessária para aceitar recomendações técnicas inquestionáveis.

Aliás, os princípios de segurança, eficácia e eficiência do sistema invocados para estas reformas deviam, por uma questão de coerência, ser estendidos para outros níveis de organização dos cuidados pediátricos, sem esquecer que estas considerações devem ser temperadas com princípios de equidade e solidariedade no todo nacional.

Assim, deve ser bem definido o campo de intervenção público ou privado dos cuidados primários e dos hospitalares (e estes em secundários e terciários) e da sua relação através de redes de referenciação.

Apoiar a vertente ambulatória, criando estruturas de formação para internos de Pediatria e Medicina Geral e Familiar através, da criação de Institutos de Pediatria Ambulatória, reunindo o melhor do saber de Pediatras e Médicos de Família com muita experiência neste campo. Apoiar os Médicos de Família, com a presença de Pediatras consultores ou comunitários em Centros de Saúde ou grupos de Centros de Saúde.

A nível dos hospitais, concentrar os recursos humanos, fechando serviços de reduzida expressão, desde que haja alternativas viáveis a curta distância, reorganizar esses colossais

monumentos de gastos e ineficiência de cuidados que são as urgências, revalorizar o papel de charneira fundamental do Pediatra Geral hospitalar, quer em hospitais para cuidados secundários ou terciários (torná-lo o advogado do doente complexo, orientando-o na malha dos recursos de saúde que consome e em que tantas vezes se perde) e definir bem os centros que devem prestar cuidados muito diferenciados de subespecialidade, limitando os recursos humanos nessas áreas mas criando a possibilidade de apenas se dedicarem a esse campo, aumentando os recursos técnicos e promovendo a investigação. Mais do que nunca é necessária a definição rigorosa de competências e redes de referenciação.

Por último, como Pediatras não abdicaremos de proclamar e exigir o direito das crianças serem atendidas em meio pediátrico, mas sem esquecer que esse meio varia com a idade e que portanto é necessário proporcionar, por exemplo, aos adolescentes um meio e um método próprio para o seu atendimento e eventual internamento.

A natalidade está em baixa, a pirâmide etária inverte-se, mas porque em menor número as crianças devem ser consideradas um bem mais precioso pela sociedade, até em termos estritamente económicos, já que uma boa assistência perinatal e ao longo da infância reduz o aparecimento de patologia no adulto (*vide* a relação entre o peso ao nascer e risco cardiovascular ou a obesidade infantil e comorbilidades).

O que nos move na SPP não é a vontade de protagonismo ou qualquer tropismo mediático. O que nos move na SPP não são interesses corporativos ou politico-partidários.

O que nos move é que, em nome do bom senso, da equidade social e da solidariedade para com os desprotegidos, possamos dar a todas as crianças portuguesas a possibilidade de serem como aquelas cujas fotografias tão enternecedoramente a organização colocou nas paredes desta sala: sorridentes e confiantes porque se sentem cuidadas e amadas.